

ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Kimberlly Saiwry Nunes Pereira (kymberlly_sayury@hotmail.com)
Stéfany de Almeida Marques (stefanymarques.a@gmail.com)¹
Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

Este artigo é fruto dos estudos realizados na disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA), ofertada pelo Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tem como objetivo sintetizar nossos estudos acerca da EJA no Brasil, tendo como foco algumas iniciativas governamentais para a educação de pessoas jovens e adultas sem escolaridade ou pouco escolarizadas, nos anos de 1940 a 1990. Objetiva também sublinhar a importância da formação do professor, destacando o perfil desse profissional e de como ele pode contribuir para o fortalecimento e a reconfiguração da EJA e, por conseguinte, para a garantia do direito à educação de uma parcela significativa da população, precocemente excluída do processo de escolarização. Apresenta-se, também, com base em observações realizadas no âmbito escolar, desafios e perspectivas da prática pedagógica no campo da EJA. Trata-se de um estudo de cunho exploratório que instigou nosso interesse em aprofundar o conhecimento acerca dessa modalidade da educação nacional.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Iniciativas Governamentais; Formação do Professor; Escolarização.

RESUMEN

Resumen

Este apartado es fruto de los estudios realizados en la disciplina Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), ofertada por el Curso de Pedagogía, de la Universidad Federal de Campina Grande (UFCG). Tiene como objetivo sintetizar nuestros estudios acerca de la EJA en el Brasil, teniendo como foco algunas iniciativas gubernamentales para la educación de personas jóvenes y adultas sin escolaridad o poco escolarizadas, en los años de 1940 a 1990. Así como subrayar la importancia de la formación del profesor, destacando el perfil de este profesional e de como el puede contribuir para el fortalecimiento y la reconfiguración de la EJA y, por conseguinte, para la garantía del derecho a la educación de una parcela significativa de la población, muy temprano excluida del proceso de escolarización. Presentase, también, con base en observaciones realizadas en ámbito escolar, desafíos y perspectivas de la práctica pedagógica en el campo de la EJA. Tratase de un estudio de cunho exploratorio que instigó nuestro interés en profundizar el conocimiento acerca de esta modalidad de la educación nacional.

Palabras-claves: Educación de Jóvenes y Adultos; Iniciativas Gubernamentales; Formación del Profesor; Escolarización.

¹ Orientadora Prof.^a Dr.^a Edileuza Custódio Rodrigues – UFCG (edileuza_cr@yahoo.com.br)

Introdução

Diversas pessoas, por diferentes motivos, incluindo a necessidade de trabalhar desde cedo e/ou por terem sido vítimas das falhas próprias do sistema educacional brasileiro, não puderam ou não tiveram oportunidade de frequentar a escola no tempo regular. Para regulamentar a oferta de educação básica para essas pessoas que já não estão mais na idade escolar convencional, foi instituída a modalidade educação de jovens e adultos (EJA), prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

Os profissionais que atuam na formação de crianças, adolescentes e jovens nos níveis fundamental e médio, na maioria das vezes, são os mesmos que atuam com alunos da EJA, no turno noturno. Preocupa-nos saber como uma pedagogia determinada para educandos em uma faixa etária infantil pode ser aplicada para pessoas jovens, adultas e idosas? Este é um dos problemas que a educação de jovens e adultos enfrenta hoje (Arroyo, 2006).

Sendo assim, se faz necessário uma dedicação especial para estudar e compreender esta modalidade da educação. Inicialmente, durante nossos estudos, chamou nossa atenção algumas iniciativas governamentais voltadas para EJA, especialmente a partir dos anos de 1940 a 1990. Além disso, inquietou-nos saber como o educador de EJA pode contribuir para a concretização de uma educação popular de qualidade, com vistas às transformações sociais, na perspectiva da humanização.

Nesse sentido, entendemos que,

as reformas educativas, na verdade, vêm dando ênfase aos aspectos econômicos e de controle administrativo. Importa mais a formação da mão-de-obra para o capital do que formação do cidadão para a sociedade. Importa mais o ajuste econômico dos sistemas escolares públicos à lógica neoliberal da reforma do Estado do que o investimento social que a educação proporciona para a sociedade. As instâncias centrais estabelecem os currículos e critérios mínimos de assimilação de conteúdos, assim como o sistema de avaliação também centralizado, e deixa muitas vezes para o jogo do mercado a melhoria da qualidade do ensino (TORRES apud HADDAD, 2001 p. 198).

No âmbito dessa discussão, se faz fundamental pensar qual é o perfil do educador de EJA para atuar nesse contexto. Assim como afirma Piconez (2002), o educador deve estar preparado para proporcionar aos educandos um espaço onde eles

possam reconstruir os conhecimentos adquiridos pela prática assumindo o papel de sujeitos, não ficando restritos a meros objetos. Uma vez que, quando o estudo parte de fatos ocorridos no cotidiano dos alunos, reconstrói-se a história do indivíduo e o mesmo começa a se perceber enquanto sujeito inserido em um contexto social.

Metodologia

O presente trabalho resultou dos estudos realizados na disciplina Educação de Jovens e Adultos, ofertada pelo Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAEd) do Centro de humanidades (CH) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no período letivo 2014.1. A disciplina teve como objetivos possibilitar a apropriação, pelos licenciados, de conceitos, concepções e tendências da educação de adultos, bem como a compreensão dos condicionantes e das principais orientações da política educacional brasileira para a educação de adultos.

Realizamos os estudos indicados pela disciplina, bem como buscamos textos complementares com o objetivo de conhecer as principais políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, focando os anos de 1940 a 1990, e sobre importância da atuação do educador de EJA, com especial atenção para o perfil e a formação desse educador.

Quanto aos procedimentos do estudo, foi estruturado em dois momentos. Primeiramente, realizamos uma pesquisa bibliográfica a respeito da temática solicitada pela disciplina, buscamos material bibliográfico complementar e, em seguida, realizamos visita a uma escola pública noturna para assistir a uma aula de EJA. Fizemos anotações necessárias para o relato e a uma análise preliminar da experiência vivenciada.

Segundo Lakatos e Marconi (1987, p.66), a pesquisa bibliográfica trata-se de levantamento, seleção e documentação de bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material escrito sobre o mesmo.

Para o trabalho na escola, escolhemos a técnica de observação, pois assim como afirma ALVAREZ (1991, 560), a observação é o “instrumento de pesquisa e coleta de dados que permite informar o que ocorre de verdade, na situação real, de fato”.

A observação foi realizada no dia 04 de setembro de 2014, com início às sete horas da noite, numa escola pública de Campina Grande, ocasião em que presenciamos uma aula ministrada para os alunos do 1º ciclo da EJA. Com a permissão da professora, foi registrado com foto o ambiente no qual é ministrada a aula.

Dando sequência ao desenvolvimento do artigo, destacamos alguns pontos da discussão acerca da educação de jovens e adultos no Brasil, reconhecendo o seu público alvo e o perfil do educador de jovens e adultos. Em seguida, apresentamos o relato da visita a uma turma de EJA para observar uma aula, bem como nossas reflexões sobre essa experiência, que foi proposta pela supracitada disciplina.

Educação de jovens e adultos no Brasil: principais políticas

Considerando as experiências com a educação de jovens e adultos sem escolarização ou pouco escolarizados no Brasil, merece destaque a década de 1940, com as campanhas de alfabetização. As iniciativas governamentais sempre se encaminharam para uma visão compensatória, focalizando a suplência da escolaridade não realizada ou interrompida no passado. Nesse processo, o objetivo de alfabetizar não se fazia acompanhar de um reconhecimento da especificidade dos alfabetizandos. Como afirmam Pierro, Joia e Ribeiro apud Garcia (2001, p. 71), “mesmo com a ampliação da escolaridade mínima obrigatória, um novo contingente de jovens e adultos fica com uma escolaridade inferior àquela a que todo cidadão tem direito.”

Salienta Paiva (1973) na década de 40 aconteceram inúmeras iniciativas políticas e pedagógicas, tais como: a regulamentação do fundo Nacional de Ensino Primário – FNEP; a criação do INEP, incentivando e realizando estudos na área; o surgimento das primeiras obras especificamente dedicadas ao ensino supletivo; lançamento da CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, através da qual houve uma preocupação com a elaboração de material didático para adultos e as realizações de dois eventos fundamentais para a área: 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos realizado em 1947 e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos de 1949.

Apesar das organizações em prol da alfabetização de jovens e adultos no Brasil, a exemplo do Serviço de Educação de Adultos, da Campanha de Educação de adultos, em 1947, da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958. No início dos anos 1960, merece destaque trabalho liderado pelo educador Paulo Freire com inúmeras experiências de educação de Jovens e Adultos, em que se pretendia ensinar e

aprender numa relação dialógica conscientizadora, por conseguinte promovendo o exercício crítico e da cidadania. Nessa perspectiva,

Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, um com o outro e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar. Uma das grandes inovações da pedagogia freireana é considerar que o sujeito da criação cultural não é individual, mas coletivo (ROMÃO, 2008, p.2).

Entretanto, em 1964 o golpe militar descontinuou as iniciativas do Plano Nacional de Alfabetização, refletindo até os dias hoje nas políticas e campanhas em prol da alfabetização de jovens e adultos no nosso país, fazendo com que elas sejam vulneráveis e mal planejadas pelo governo que se preocupa apenas com a melhoria das taxas de analfabetismo no país e não de fato com a melhoria da educação de jovens e adultos, falseando a realidade e a contradição existente. Entendemos que se o poder público está a favor da elite dominante, direciona a educação para formar pessoas alienadas e conformadas, vista apenas como instrumento de mão-de-obra para colaborar com o desenvolvimento econômico.

A partir de 1969, foi organizado o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) direcionado para oferecer apenas alfabetização aos adultos analfabetos em diferentes localidades do país, entretanto, foi extinto em 1985.

Em 1997, foi realizada a Conferência Internacional de Educação de Adultos, a V CONFINTEA, em Hamburgo, na Alemanha foi,

considerada um marco como conferência, estabeleceu um entendimento holístico de educação e aprendizagem de adultos dentro da perspectiva da aprendizagem ao longo da vida. A educação e aprendizagem de adultos foram reconhecidas como ferramentas-chaves para lidar com os desafios de desenvolvimento e sociais atuais em todo o mundo (UNESCO, 2007, p. 01).

Apesar de o Brasil ter sido signatário do documento final da V CONFINTEA, pode-se dizer que as políticas públicas desenvolvidas não têm sido suficientes para atender adultos que tentaram muitas vezes voltar para a escola, pois os programas voltados à EJA no Brasil tornaram-se reféns de uma situação que durante décadas fez desse assunto um discurso político lucrativo, desligado de compromissos reais e dotado de falhas.

Perfil do educador de Jovens e Adultos

Ao considerar o público alvo da educação de Jovens e Adultos, que é caracterizado em grande maioria por trabalhadores rurais, pessoas da cidade e das periferias que não tiveram acesso à educação no tempo regular, são jovens e adultos com marcas históricas de exclusão e de opressão impostas pelo sistema capitalista no qual estamos inseridos. E esses, que buscam a escola tardiamente para se alfabetizar não podem ser tratados da mesma maneira das crianças, Sobre isso,

a pedagogia de jovens e adultos tem de partir do oposto disso. Tem de partir de sujeitos que têm voz, que têm interrogações, que participam do processo de formação. Sujeitos em outros processos de formação; logo, não pode ser a mesma pedagogia, o mesmo pensamento pedagógico (ARROYO, 2006, p. 26).

Uma vez que ultrapassam a idade de escolarização formal estabelecida pelas legislações educacionais, estes jovens e adultos estão inseridos no sistema de trabalho, e são os responsáveis pela produção dos bens materiais, mas apesar disso são excluídos da participação desses bens.

Nesse sentido, se faz necessário um perfil de educador peculiar que atenda o público da EJA. Esse público requer uma didática apropriada, ações pedagógicas amplas e não restritas, além disso, se faz imprescindível profissionais comprometidos com a pluralidade e que respeitem as diversidades culturais apresentadas pelos jovens e adultos, instituindo aprendizados com princípio na realidade dos alunos, sem esquecer quem são esses alunos e qual sua trajetória, resgatando no indivíduo a sua cidadania e autoestima.

Segundo Freire (1983), não é possível chegar aos trabalhadores adotando uma perspectiva educacional “bancária”, pois, assim, estaria transferindo-lhes conhecimentos prontos, formando um indivíduo passivo, assim como existem nos programas organizados pelos opressores: “O educador será tanto melhor educador quanto mais conseguir depositar nos educandos. Os educandos, por sua vez, quanto mais conseguir depositar nos educandos. Os educandos, por sua vez, serão tanto melhores educados, quanto mais conseguirem arquivar os depósitos feitos” (FREIRE, 1983, p.66).

Consequentemente, a partir da realidade e da experiência de vida dos jovens e adultos, o professor tem a responsabilidade de proporcionar um ensino enriquecedor e

significativo que deverá condizer com as suas realidades, contemplando não apenas a função supletiva, na qual os alunos vão à escola para concluir seus estudos, como também é vista como uma oportunidade de reinserção do indivíduo na sociedade.

Portanto, é fundamental uma abordagem educativa menos compensatória, a qual tem como principal objetivo suprir a perda de escolaridade na idade certa, evidenciando uma educação voltada às reais necessidades do público de cada educador. Logo, cabe ao professor de EJA, a busca permanente por qualificação para desenvolver ações pedagógicas que atendam as necessidades dos educandos jovens e adultos, para que seja possível uma mudança significativa na educação, para que estes possam reescrever suas histórias.

Nosso contato com uma professora e seus estudantes jovens e adultos

A instituição selecionada para assistirmos a uma aula ministrada para jovens e adultos foi uma escola pública situada em um bairro populoso da cidade de Campina Grande, PB.

A primeira visita à escola ocorreu em agosto de 2014, porém ao chegarmos lá tivemos a notícia que não haveria aula naquela semana, pois havia falecido uma aluna da turma. Na semana seguinte retornamos à escola, entretanto novamente neste dia não houve aula normal presencial. Houve sim uma atividade extraclasse, pois os alunos foram fazer uma visita a um museu da cidade, como uma atividade do projeto da escola, com o tema 150 anos de Campina. Nós não participamos dessa atividade.

Em setembro de 2014, voltamos à escola, quando conseguimos assistir a aula presencial da professora na turma escolhida que foi uma turma do primeiro ciclo inicial do ensino fundamental. Ao chegarmos, nos chamou a atenção o fato de um dos alunos ter levado o seu animal de estimação para a sala, de modo que a professora e seus colegas de classe o conhecessem. Tratava-se de um pequeno roedor, conhecido como preá. Passado esse momento, antes mesmo de iniciar a aula uma aluna comunicou a professora e a turma o falecimento do seu animal de estimação naquele mesmo dia. Foi daí que percebemos que a relação da professora com os alunos é de bastante amizade, parecendo haver, constantemente, trocade experiências e particularidades.

O assunto trabalhado no dia foi uso de *r* e *rr*, visto que alguns alunos apresentavam dificuldade na pronúncia das sílabas com a letra *r*. A metodologia utilizada foi a aula expositiva, não de maneira autoritária e imposta, mas considerando a

vivência dos seus alunos. A professora utilizou o livro de EJA seguindo sua sequência, utilizando também o quadro branco para as explicações e exemplos.

Na turma estão matriculados 26 alunos, sendo dois com necessidades especiais, o que exige da professora uma maior atenção. A frequência diária média é de 20 alunos.

A professora da turma de EJA é formada em pedagogia, tem especialização em psicopedagogia e orientação educacional. Sua experiência como professora de EJA começou a partir de um convite para mudar de escola, já que ficaria mais perto de sua casa. Com o passar do tempo, começou a gostar e não quis mais voltar a lecionar nas séries regulares, tendo completado 18 anos de atuação nessa área.

Diante dessa experiência, podemos constatar que ainda há muito que se fazer pela educação de jovens e adultos, que mesmo diante das várias políticas implantadas, o que se oferece a essas pessoas que buscam a escola tardiamente é o mínimo do que elas têm direito, visto que, para que essa educação seja efetiva é necessário além de uma mudança de estratégias educacionais, como de uma aplicação que concilie de fato teoria a prática, de modo que não fuja da realidade dos alunos.

Considerações finais

Indubitavelmente, foi uma experiência bastante proveitosa aprofundar a questão da educação de jovens e adultos no Brasil. Por meio deste trabalho podemos conhecer os diversos problemas enfrentados e o quanto ainda é preciso que se faça para a melhoria dessa modalidade da educação de quanto são necessários investimentos por parte do governo.

É preciso oferecer aos educandos jovens e adultos a possibilidade de construir o seu conhecimento, levando em consideração a realidade deste, sua condição de adulto, cidadão, trabalhador, que atua ativamente na sociedade, e que possui uma identidade diversificada, pois são alunos trabalhadores na sua grande maioria, sem tempo para estudar e que comumente apresentam autoestima baixa.

Para isso se faz indispensável uma formação de qualidade para os professores. Além disso, é fundamental que estes educadores tenham um compromisso político, um posicionamento crítico, que não se enquadre passivamente nos projetos pedagógicos que buscam apenas a competitividade e o individualismo, mas sim que procurem a formação da consciência crítica em prol do bem coletivo e da transformação da sociedade.

Referências bibliográficas

ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballester. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: McGraw Hill, 1991, v. 1 e 2.

ARROYO, Miguel. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/ UNESCO, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.p.66.

HADDAD, Sérgio. A educação continuada e as políticas públicas no Brasil. **In** RIBEIRO, V. M. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado das Letras, Ação Educativa, 2001.

JOIA, Orlando; PIERRO, Maria Clara Di; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa Bibliográfica. In:--**.Metodologia do trabalho científico**.2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Edições Loyola,1973

PICONEZ, S. C. B. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio. **Paulo Freire, o mentor da educação para a consciência**. Revista Nova Escola. Outubro 2008.

UNESCO. **Boletim Eletrônico do Instituto para Aprendizagem ao Longo da Vida**. UNESCO (UIL), número especial, set. 2007.

V CONFINTEA. Conferência Internacional sobre a Educação de Jovens e Adultos (V: 1997: Hamburgo, Alemanha): **Declaração de Hamburgo: Agenda para o Futuro**. Brasília: Sesi/UNESCO, 1999. Série Educação do Trabalhador.